

BOAS PRÁTICAS NO USO DE CONTRACETIVOS EM ALUNOS DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA

Loio, D.¹; Festa, E.¹; Ferreira, C.¹; Soares, D.¹; Fernandes, A.^{2,3}; Nascimento, M.¹

¹Instituto Politécnico de Bragança – Escola Superior de Saúde

²Instituto Politécnico de Bragança – Escola Superior Agrária

³Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro - Centro de Estudos Transdisciplinares para o desenvolvimento

INTRODUÇÃO

A contraceção pode, desde já, ser definida simplesmente como a prevenção voluntária da gravidez, permitindo afirmar que a eficácia das estratégias contraceptivas depende, principalmente, da motivação dos jovens que a usa e sublinhar que nenhuma opção contraceptiva é 100 por cento eficaz, fácil de usar e isenta de efeitos secundários. [1] Aliás, a contraceção não é um percurso linear, havendo oscilação de métodos de baixa e de alta eficácia e muitas vezes prevalecendo a não utilização de qualquer método. A questão passa, sobretudo, pela não consistência no uso dos métodos contraceptivos, pois certamente ocorrem alternâncias de métodos conforme as relações sexuais se vão estabilizando ou quando novos relacionamentos se iniciam. [2] É, neste contexto, que assume particular relevo o conhecimento e a escolha de um método anticoncepcional, o mais eficaz possível. Porém, os jovens, com o impulso frenético de iniciar a atividade sexual, descaram a devida proteção, conduzindo assim a gravidezes indesejáveis na fase da adolescência. Todavia, a escolha do método anticoncepcional não deixa de se tornar tão complexa quanto a imaturidade e a instabilidade do jovem. A falta de estruturação do seu temperamento e, sobretudo, o desconhecimento dos métodos disponíveis, os riscos de uma gravidez, a vivência e o relacionamento afetivo no âmbito da sexualidade, são factores envolvidos na escolha do método mais adequado. [3] Além disso, é fundamental que os métodos anticoncepcionais sejam conhecidos no âmbito do seu funcionamento, das vantagens e desvantagens e do nível de segurança.

OBJETIVOS

Determinar o grau de conhecimento e o uso adequado dos métodos contraceptivos. Comparar o conhecimento dos métodos contraceptivos e o seu uso adequado tendo em consideração género, estado civil, escola e idade. Verificar se existe relação entre o conhecimento dos métodos contraceptivos e o seu uso adequado e determinar qual o método contraceptivo mais utilizado pelos alunos do IPB.

METODOLOGIA

Esta investigação tem carácter quantitativo, transversal, comparativo (teste de *Mann-Whitney-Wilcoxon* para duas amostras; teste de *Kruskal-Wallis* para mais de duas amostras) e correlacional (teste de *Spearman*). A amostra desta investigação foi recolhida nos meses de Outubro e Novembro de 2012 das escolas do IPB situadas na cidade de Bragança, recorrendo a um questionário de auto-preenchimento. Para o tratamento dos dados foi utilizado o programa SPSS 20.0. Foi utilizada estatística univariada para caracterizar a amostra, nomeadamente, medidas de tendência central (média) e de dispersão (mínimo, máximo e desvio padrão) para as variáveis quantitativas; para o cálculo de frequências relativas e absolutas foram utilizadas variáveis qualitativas. De uma população de 365 alunos pode constatar-se que 55,3% eram do género feminino e que 44,7% eram do género masculino, com idades compreendidas entre os 17 e os 32 anos, registando em média 21,02 anos de idade (DP±2,47). Relativamente ao estado civil, 97,3% corresponde a solteiro, 1,9% a casados, 0,5% divorciados, e 0,3% a viúvos. A distribuição da amostra por escolas é de 121 alunos da Escola Superior de Tecnologia e Gestão (33,2%), 102 da Escola Superior de Saúde (27,9%), 102 da Escola Superior de Educação (27,9%) e 40 na Escola Superior Agrária (11%). O ano mais frequentado pelos alunos era o 2º ano com 33,8%, em seguida o 1º ano com 31,5% e o 3º ano com 30,4%. Os restantes frequentavam o 4º ano (2,0%) e cursos de Mestrado (2,3%).

Tabela 1 – Características dos participantes

Variáveis	Grupos	Frequências (n=82)	
		Relativas (%)	Absolutas (n)
Género	Masculino	44,7	163
	Feminino	55,3	202
Estado civil	Solteiro	97,3	354
	Casado	1,9	7
	Divorciado	0,5	2
	Viúvo	0,3	1
	Essa	27,9	102
Escola	ESA	11,0	40
	ESTIG	33,2	121
	ESE	27,9	102
	ESAE	27,9	102
Ano Frequentado	1ºano	31,5	110
	2ºano	33,8	118
	3ºano	30,4	106
	4ºano	2,0	7
	Mestrado	2,3	8

RESULTADOS

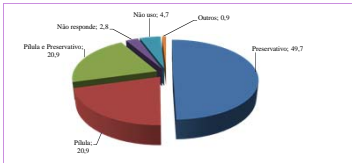


Figura 1 – Métodos contraceptivos mais usados nos alunos do IPB (N=358)

O conhecimento sobre métodos contraceptivos, tal como a Figura 2 sugere, é superior ($p\text{-value}=0,000$) na amostra relativa ao género feminino.



Figura 2 – Nível de conhecimento dos alunos do IPB segundo Género (N=365)

Quanto aos métodos contraceptivos, figura 1, verifica-se que a maioria dos alunos utiliza o preservativo.

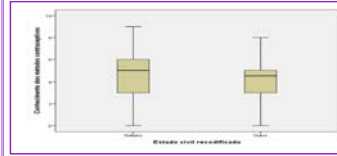


Figura 3 - Nível de conhecimento dos alunos do IPB segundo estado civil (N=364)

A figura 4 dá a entender que existem diferenças no conhecimento sobre métodos contraceptivos no que toca à escola. Desta forma, para identificar se as diferenças são estatisticamente significativas, recorreu-se, ao teste de *Kruskal-Wallis* que forneceu um $p\text{-value}=0,000$.

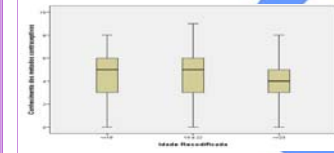


Figura 5 - Nível de conhecimento dos alunos do IPB de acordo com a idade (N=364)

Quanto às atitudes face ao parceiro e face a si próprio, estas são mais positivas no grupo dos indivíduos do género feminino, tal como sugere a figura 6. O teste de *Mann-Whitney-Wilcoxon* forneceu um $p\text{-value}=0,008$.

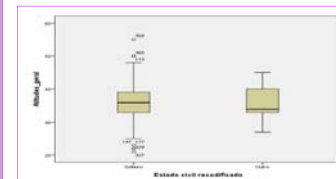


Figura 7 – Atitudes dos alunos do IPB face ao uso de métodos contraceptivos consoante o estado civil (N=347)

A figura 8 sugere a inexistência de diferenças nas atitudes face aos métodos contraceptivos quando a escola de origem é tida em consideração. No entanto, o teste de *Kruskal-Wallis* permite afirmar a existência de diferenças nas atitudes, uma vez que, o p -

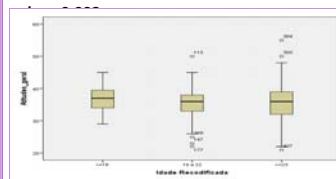


Figura 9 – Atitudes dos alunos do IPB face ao uso de métodos contraceptivos relativamente à idade (N=347)

CONCLUSÕES

O conhecimento e a informação da sexualidade entre os jovens têm sido limitados por algumas sociedades. No entanto, devido ao desenvolvimento tecnológico relativo aos métodos contraceptivos e os avanços no âmbito da saúde sexual, a informação disponibilizada é uma das melhores formas de aderir a um programa de prevenção. Daí que a orientação contraceptiva deva consistir num trabalho educativo baseado na informação e conhecimento corretos e credíveis sobre a saúde sexual. As conclusões que podemos retirar dos resultados obtidos permitem-nos verificar que os alunos do IPB não aceitam correr riscos no que toca à sexualidade. Este facto pode derivar de já terem beneficiado de alguma educação sexual, mesmo que esta tenha sido meramente informal.

BIBLIOGRAFIA

- [1] Norwitz, E. & Schorge, J., *Compêndio de Obstetria e Ginecologia*. Coleção Medicina e Saúde, nº 46. Lisboa: Instituto Piaget, 2003.
- [2] Bataglião, E. & Mamede, F. (2011). Conhecimento e Utilização da Contraceção de Emergência por Académicos de Enfermagem. *Escola Anna Nery*, 15 (2): 284-290, 2011.
- [3] Madureira, V. & Weber, A., Conhecimentos de adolescentes mulheres sobre a contraceção. *Revista Cogitare Enferm.* 16 (2): 333-339, 2011.

A figura 3 supõe a inexistência de diferenças no conhecimento sobre métodos contraceptivos quando considerado o estado civil. Assim, para averiguar se as diferenças são, estatisticamente, significativas recorreu-se, ao teste de *Mann-Whitney-Wilcoxon* que facultou um $p\text{-value}=0,000$.

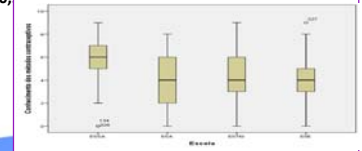


Figura 4 - Nível de conhecimento dos alunos do IPB relativamente à Escola (N=365)

Considerando a classe etária, a figura 5 sugere a possibilidade de diferenças no conhecimento sobre os métodos contraceptivos. Para tal, recorreu-se, ao teste de *Kruskal-Wallis* para identificar se as diferenças são, estatisticamente, significativas. Este facultou um $p\text{-value}=0,016$.

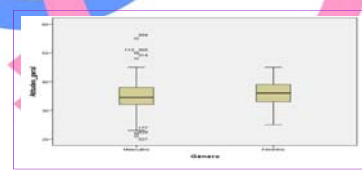


Figura 6 – Atitudes dos alunos do IPB face ao uso de métodos contraceptivos por género (N=348)

No caso do estado civil, a figura 7 suscita a ausência de diferenças nas atitudes face aos métodos contraceptivos. Para verificar se as diferenças são, estatisticamente, significativas recorreu-se ao teste de *Mann-Whitney-Wilcoxon* que forneceu um $p\text{-value}=0,694$.

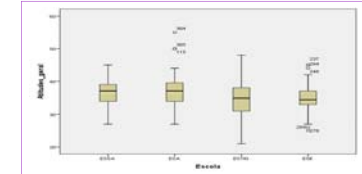


Figura 8 – Atitudes dos alunos do IPB face ao uso de métodos contraceptivos relativamente à escola (N=348)

Considerando a idade, pode constatar-se, pela figura 9, a inexistência de diferenças nas atitudes face aos métodos contraceptivos. O *output* do teste de *Kruskal-Wallis* permite, assim, concluir a referida inexistência nas atitudes, uma vez que, o $p\text{-value}=0,304$.